

## **A SINERGIA ENTRE MODA, ARQUITETURA E ARTE** *Synergy Between Fashion , Architecture And Art*

Stefanovicz, Laiana Santos Wawzyniak; Arquiteta e Design de Moda;  
Uniandrade, laiana\_arq@yahoo.com.br<sup>1</sup>

### **Resumo**

A moda, a arte e a arquitetura, não raro, optam por privilegiar o comportamento humano como fonte inspiradora; e por isso acaba refletindo um período, uma cultura e (ou) uma sociedade. Estas artes demonstram por meio da sua expressão a sinergia que há entre elas e o contexto social em que elas estão inseridas.

**Palavras chave:** Moda; Arquitetura; Arte; Design; Forma.

### **Abstract**

*The fashion, art and architecture, often, choose to focus on the human behavior as a source of inspiration; and so it ends up reflecting a period, a culture and (or) a society. This art show by their expression the synergy that exists between them and the social context in which they are inserted.*

*Keywords: Fashion; Architecture; Art; Design; Form.*

### **Introdução**

A arte, a moda e a arquitetura dialogam e expressam o contexto social de um período, porém com linguagens e formas diferentes. A moda como um conceito surgiu nos séculos XIV e XV e se expande a partir de viagens a outros países, renovando as formas, assim como os valores das sociedades (Castilho, 2002 p.33)

A sinergia entre a moda, arquitetura e arte se concretiza na expressão e/ou comunicação artística. Esse processo criativo que interliga as inspirações com uma análise dos fenômenos socioculturais e comportamentais de cada período.

no século XX múltiplas ações e momentos que provam o interesse recíproco entre os mundos da arte e da moda. As afinidades observadas visualmente correspondem a atitudes bem diferenciadas: repensar a vida por meio do vestuário, rever o sistema da moda, criar sinergias arte-moda para imprimir alma à indústria, enfim,

empregar o vestuário como suporte da expressão artística. As novas atitudes transformam o status da arte e da moda. (MÜLLER, 2000, p.4)

A arquitetura e a moda possuem a função de proteger o ser humano, bem como, a de expressar o espírito ou o contexto social de uma época e nutrem a ideia de abrigo, mas em materiais e linguagens diferentes.

entende que os desenhos da cidade, da casa, e da roupa têm significações psicológicas de caráter essencialmente protetor. Em escalas diversas, representam uma forma de abrigo, buscando um equilíbrio entre a estética, a funcionalidade e o conforto. (PIRES, 2000 p.67)

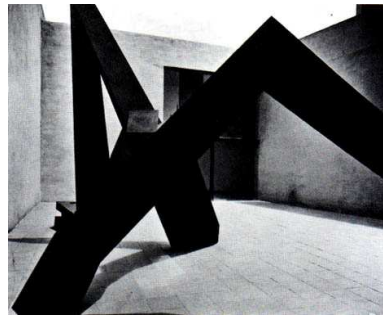
As silhuetas das criações dos estilistas são muito próximas das obras criadas pelos arquitetos e artistas, da mesma forma as linhas, texturas e combinações de cores remetem ao conceito de cada um.

A moda utiliza as estruturas arquitetônicas para dar forma às peças de roupa. Essas estruturas são construídas por meio da modelagem, quando se obtém um croqui, proporcionando a transformação de uma ideia em uma peça viável.

O engenheiro de estruturas Rebello em um artigo, escrito para a revista AU de 2005, compartilha a ideia de que a casa e a roupa têm a função de proteger e abrigar. A moda tem se alimentado da arquitetura não apenas nas estruturas e modelagens, mas também em suas formas, texturas e desenhos. Nas passarelas observam-se peças expressivas unindo a moda e a arquitetura.

A arte assim como a moda também faz uso das estruturas para sua composição como demonstra a figura 1 busca nas formas, cores e texturas inspiradas na arquitetura. Esse estilo de escultura chama-se “Escultura Primária” conforme Janson (1998 p.741) “...exprime as características mais salientes: a extrema simplicidade de formas e um certo parentesco com a arquitetura.”

Figura 1: Mathias Goeritz , estrutura de aço, cidade do México (<http://www.all-art.org/Architecture/24-9.htm>)  
1952-53.



### **As Inspirações da Moda ao Longo do Tempo**

Conforme Mello (2008 p.76) pode-se dizer que o *design*, as artes, a arquitetura, se aproveitam da mesma dinâmica genética para expressar e materializar ideologias. Compreendendo que uma visão de um edifício, concebida pelo arquiteto, pode refletir em uma linguagem da moda e vice-versa. O arquiteto, por sua vez, pode inspirar-se na moda, para fazer projeto.

O design, a arquitetura e o urbanismo, quando analisados sob um olhar conceitual, como produtos de expressão cultural e artística, sugerem estilos para a concepção dos produtos de moda, os quais, por sua vez, compõem a paisagem das cidades. Se observados ao longo do tempo, esses três vetores apresentam traços comuns, tais como: pontos de origem, de congruência e de convergência. (MELLO, 2008 p.75)

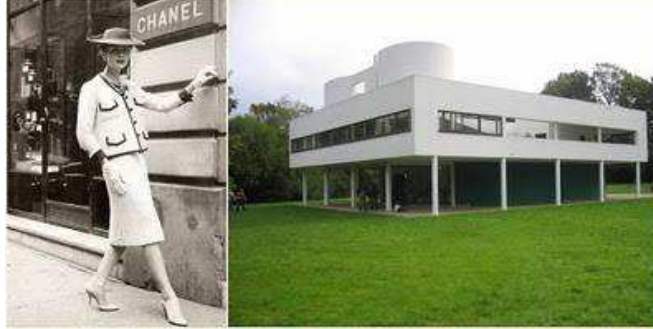
No começo do século XX, na *Belle Époque*, a arquitetura se deixou influenciar pela *Art Nouveau*. As construções da época eram sempre marcadas por muitas formas orgânicas, linhas curvilíneas e motivos naturais. A moda seguiu a mesma linguagem.

Segundo Gertrud (2001 p.18) depois da Primeira Guerra Mundial ocorreram várias mudanças econômicas, sociais e psicológicas. Na década de 20, as linhas sinuosas da *Art Nouveau* foram substituídas pela geometria da *Art Déco*, e influenciaram na arquitetura, moda e arte.

Em seguida surge Coco Chanel, que teve grande influência da arquitetura francesa de *Le Corbusier* com a obra da residência *Vila Savoye* (1930), em *Poissy* para a composição do *Talleurs* (1954) que possui um conjunto de colunas chamadas *pilotis* permitindo uma área livre para

circulação, o *talleurs* proporciona maior liberdade para a mulher moderna e que trabalha.

Figura 2: Talleurs da Coco Chanel e a Ville Savoye de Le Corbusier  
(<http://decalcascurtas.blogspot.com/2010/03/moda-e-arquitetura.html>.) 1954 e 1930.



Na década de 50, Cristóbal Balenciaga ficou conhecido como o “arquiteto da moda”, com a solidez das suas linhas que desenvolveu peças com volumes que remetiam à estruturas arquitetônicas. Nas suas coleções observam-se peças expressivas unindo e recriando formas, estruturas, composições de cores, estampas e modelagens inspiradas na arquitetura, figura 3.

Figura 3: Balenciaga, O arquiteto da moda  
([http://veja.abril.com.br/050706/p\\_108.html](http://veja.abril.com.br/050706/p_108.html)), 1962.



Nos anos 60, a tendência futurista para mulheres modernas elaboradas por André Courrèges, com comprimentos mais curtos e o uso de materiais sintéticos e plástico, inspirados no *designer* Joe Colombo transformaram totalmente a moda deste período.

A saia de papel vegetal da coleção “A costura do invisível” de Jum Nakao de 2004, inspirado nos vestidos do século XIX revolucionou a moda, em um desfile com roupas de papel. A solução estrutural da saia nos remete as coberturas do ginásio e da piscina de Tóquio projetados por Kenzo Tange, em 1968. Um esqueleto que ganha forma a partir da associação de cabos e barras, conforme figura 4.

Figura 4: 1Saia Jum Nakao e Cobertura do Ginásio e da Piscina de Tóquio Projetados por Kenzo Tange (<http://forademoda.wordpress.com/2008/02/08/relacoes-entre-moda-arquitetura-e-estrutura/>) 2004 e 1968



A moda é uma importante forma de expressão contemporânea que busca referências na arquitetura e na arte para compor as coleções na maioria das semanas de moda.

#### **A sinergia das artes**

Os projetos selecionados demonstram a sinergia entre moda, arquitetura e arte nos desenvolvimentos dos projetos. As formas das roupas são muito próximas das obras criadas pelos arquitetos e artistas e serviram de inspiração para as estruturas das obras de Riyardh e Frank Gehry, assim como, as linhas, texturas e combinações de cores que remetem ao conceito de cada projeto, como representado nas figuras 5 e 6:

Figura 5: Vestido Myake e Riyardh (<http://forademoda.wordpress.com/2008/02/08/relacoes-entre-moda-arquitetura-e-estrutura/>).



A estrutura do próprio tecido plissado e tecnológico de Miyake corresponde a um material que garante a construção de uma geometria que permaneça estável com os volumes criados. A volumetria de arestas e mudanças de direção é viabilizada por cabos ou costuras, elementos que dão tração à vestimenta. Configurando a inspiração na cobertura do estádio de Riyardh. Ver figura 5.

Figura 6: Vestido John Galliano e Frank Gehry (<http://liselongoblog.tumblr.com/post/492153540/moda-inspirada-na-arquitetura>).



Já na roupa de John Galliano o que sobressai são a textura, o brilho e as formas da gola que se assemelham ao Guggenheim Museu de Bilbao, obra realizada para colaborar com a revitalização da cidade, com projeto de Frank Gehry um dos arquitetos considerados mais notáveis do mundo.

Figura 7: Vestido Yves Saint Laurent e Piet Mondrian (<http://freakshowbusiness.com/2010/04/23/35-roupas-inspiradas-em-quadros-e-esculturas-modaarte/>). 1965 e 1935.



Yves Saint Laurent utilizou a abstração e as cores primárias, o preto, o branco e o rigor geométrico da obra Composicional C (III) (1935), de Mondrian

com o vestido *shift*, que possui uma modelagem reta, sem mangas e que não destaca o contorno do corpo e não marca a cintura, como na década de 50 com o *new look* do estilista Dior, como perceber-se na figura 8.

Figura 8: Vestido New Look Dior (<http://democraciefashion.com.br>). 1946.



Segundo Charmot (1969, p.10) o vestido de Yves Saint Laurent de 1965 em homenagem a Composição C (III) (1935) de Piet Mondrian “criou uma tendência intelectual e geométrica” desenvolvida pelo movimento De Stijl.

O movimento De Stijl surge em 1917 e a partir deste momento Piet Mondrian formulou uma doutrina rigorosa e a defendeu até o fim dos seus dias proclamando a pureza e a universalidade da matemática, que segundo Charmot (1969, p.217) “tem por princípios o ângulo reto e as três cores puras, o azul, o vermelho e o amarelo”.

Segundo Muller (2000, p.5), os artistas contestam a projeção da alta-costura parisiense descrita como fútil e elitista, mas valorizam roupas que representam um ideal e ou um estilo de vida. Para Wiener Werkstätte unem pintura, escultura, arquitetura e artes aplicadas na criação da cena da vida cotidiana.

Tadao Ando, com o seu projeto para loja da Prada em Tóquio conforme demonstra a figura 9, concebe um edifício com as formas semelhantes ao capitonê que foi uma técnica muito utilizada no mobiliário na Era vitoriana.

Figura 9: Prada Tóquio projeto Tadao Ando e Captone  
(<http://fashionismo.wordpress.com/2008/06/10/arquitetura-moda/>)  
([www.anualdesign.com.br](http://www.anualdesign.com.br)), 2003.



Segundo Muller (2000 p.6) “O vestuário deve reposicionar o indivíduo no espaço urbano favorecendo a comunicação entre os cidadãos.” A moda assim como a arte é utilizada como meio de comunicação de um ou mais indivíduos.

#### **Considerações Finais**

A moda, arquitetura e a arte nos mostram a sinergia entre elas a partir do conceito e do diálogo entre as formas, texturas e estruturas.

Passeando pelo tempo, fazendo releituras de momentos da história que marcaram uma ruptura com um estilo, comportamento e silhueta utilizando como referências para inspiração e concepção do projeto.

Descrivendo em suas obras um contexto social demonstrando uma época, cultura e sociedade. Refletindo o comportamento humano em suas criações.

#### **Referências**

CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem. 2ª ed. Ver. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009.

CHARMET, Raymond. Dicionário da arte contemporânea. Rio de Janeiro, RJ: Editora Larousse do Brasil Ltda. 1969.

JANSON, Horst Woldemar. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.



LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MELLO, Márcia Maria Couto. Design, moda, arquitetura, urbanismo: uma geometria transversal. In PIRES, Dorotéia Baduy (org). Design de moda: olhares diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008. (p.75-93)

MÜLLER, Florence. Arte e Moda. São Paulo: Cosac & Naify. Edições, 2000.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2001

ONO, Maristela Mitsuko. Design e cultura: sintonia essencial. Curitiba: Edição da Autora, 2006.

PALOMINO, Érika. A moda. São Paulo: Publifolha, 2002.

REBELLO, Yopanan. Tecnologia. Arquitetura e Urbanismo Edição, 2005 Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/133/artigo22714-1.aspx>> acesso em: ago 2013.

SOUZA, Gilda Mello. Espírito das roupas: A Moda do Século Dezenove. Companhia das Letras, 1987.

STAHEL, Mônica. O Livro da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VASCONCELOS, Luty. A moda e a arquitetura caminham juntas. Disponível em: <<http://www.colheradacultural.com.br/content/20100202011202.000.3-N.php>> (acesso em: ago 2013).